ANNO DE 1832. TERÇA FEIRA 28 DE AGOSTO NUMERO 460

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subcrevesse mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diaro, rua do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, annuncios: estes insiremse gratis sendo dos proprios assignantes somente e indo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linhã impresa 40 rs.

Terça — *S. Agostinho* — Rellação e aud. de O da C de, m e do J de F de t P as 7 horas e 18 m da t
Quarta — *S. Adelfo* — A. do J dos F de m e do V G de tarde
Preamar as 7 horas e 42 minutos da manhã

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

Correspondencias.

SNR. *Redactor.* — Como he natural a todo o homem bem nascido o dezejo de cōservar sempre limpa a sua reputação, e eu veja a minha manchada por más auzencias d'hum official militar, meu companheiro rogo lhe queira ter a bondade de publicar na sua interessante Folha as segaintes linhas em desabono do que contra mim disse o meu Camarada.

Nunca ocultei, Snr. Redactor, que por injustiças praticadas contra a pessoa de meu pai pelo partido Carvalhista, ao qual eu pertencia, segui o partido contrario, mas será isto motivo bastante para meu camarada chamar-me catavento, e que de mim nada se podia esperar, vendo-me agora como soldado da Patria nas fileiras das G. N.: Ignora por ventura o meu camarada, que muita gente segue, em boa fé, este, ou aquelle partido, onde lhe parece haver justiça, e que eu, si abandonei o partido Carvalhista foi na presuazão, de que elle era injusto, si estive na Barra grande, muita gente boa ahi esteve? ignora, que la na Barra grande fui nomeado commandãte d'huma força, e logo depois tive a inspeção sobre todas as de mais forças? isto por que de mim se esperava alguma coisa, por que nunca abandonei covardemente o meu posto, nem fui, como certo official, metido na linha dos veteranos por incapacidade? Si o meu camarada não gosta de ver um official G. N. tenha paciencia o melitarismo algum dia havia de cahir; como decahio em o nosso paiz: o que muito doe ao meu camarada, doa-se muito embora, porem não macule gratuitamente a conducta, de quem não inveja a sua.

Sou Sr. Redactor seu constante assignante
Wenceslão Jozé d'Oliveira Cavalcante.

—**—

SNR. *Redactor.* — Havendo sido prezo meu Pae Manoel Vieira Dantas, domiciliario na Provincia das Alagoas, e remetido para a Corte do Rio de Janeiro por cauza da comoção politica, acontecida nesta, e naquella Provincia em o anno de 1824, alguns portuguezes seus inimigos tiverão a perversidade de o calumniar perãte o ex Imperador, imputando-lhe, que o terreno do sercado do seu Engenho estava empragado de cadaveres de portuguezes, que elle fizera matar. O ex Imperador, com quanto fosse manifestamente desafeiçoado aos Brazileiros, aprezentando para com os indiciados naquella comoção uma conducta indigna de um monarcha, ainda assim desprezou a imputação, fosse por não ter sido ella acompanhada da mais ligeira prova, fosse por não ser aquelle o meio de se punir o crime. Remetido meu Pae do Rio de Janeiro para esta Cidade, á fim de ser transportado para o Rio Negro, á cũprir o degredo, á que fora condemnado por o crime politico, como tivesse algumas relações com o Padre João Barboza Cordeiro, agora Redactor da chamada Bussola da Liberdade, por ter sido recolhido aqui a mesma prizão, em que estava esse Padre, por o mesmo crime, e nas mesmas circonstancias, na expozição, que lhe fez das perseguições, que elle tinha sofrido entrou a sobredita calumnioza imputação. Esse bom Padre sem duvida não ficou persuadido da verdade de tal acuzação, pois que el-

le não arripiou na amizade, que começara á mostrar á meu Pae, de quem por ventura recebesse alguns serviços (consulte elle a sua consciencia); e tanto assim foi, que aos 10 de Julho do anno passado em a Bussola n. 5 elle o chamou — *ancião Benemerito, e respeitabellissimo*, epitheto, que elle sem ser o majs indigno dos Escriptores, não daria áo monstro, que tivesse immolado tantas victimas áo seu furor. Mas de quanto é capaz o homem escravo de suas paixões!!!

Por não haver eu subscripto as opiniões politicas do Redactor da Bussola, votoume elle á sua execração, o que foi para mim da ultima indiferença. E que fazer então esse exemplar Ministro de Jezus Christo? Não se afoitando á imputar me crime algum, e esquecido de me haver chamado na referida Bussola n. 5 — *Joven de reconhecida probidade*, — teve a indigna lembrança de pretender deprimirme com aquella mesma imputação feita á meu Pae, á quem elle na mesma Bussola n. 5 chamava tãobem *honradissimo*. E que outra coiza pode importar as palavras desse atrabiliario em sua Bussola n. 119 — *não somos marinheiro para sermos enterrado vivo em algum canaval do Engenho?*

Si esse homem, acostumado a ludibriar hoje ao mesmo a quem hontem encomiou, si esse perfeito quadro de incoherencia, como se está vendo em seus enconditos escriptos, me tivesse assacado uma injuria pessoal, eu seria capaz de callar me, satisfazendo-me com o desprezo da sua gratuita maledicencia. Mas elle se afoitou contra a reputação de meu Pae, objecto para mim o mais respeitavel sobre a terra. Este o motivo de romper eu o silencio, que até agora tenho guardado sobre os insultos, que esse furiozo me tem prodigalizado, e que eu julgo haver assaz punido com o desprezo. Si a minha educação fosse a mesma desse Padre, em justa retribuição eu poderia apontar o assassino de Domingos Lourenço Vas, quando já prezo, e recolhido á Cadèa de Goiana, o que tornou ao mesmo assassino ainda mais horrorozo. Mas eu não sou capaz de proferir aquillo, de que eu não estiver persuadido; e por isso mesmo, em quanto o meu injusto provocador não for convencido de ter elle concorrido para tal assassinio, eu estarei persuadido de que o ter sido elle pronunciado na Devaça á que se procedeo por aquelle facto, como consta do Juizo da Ouvidoria do crime, foi só o efeito dá vingança, que delle quizeraõ tomar algumas testemunhas da mesma devaça.

Tenha a bondade, Snr. Redactor, de dar lugar á estas desataviadas linhas em sua Folha, e desde já o previno de que não o importunarei mais sobre tal objecto, pois que serei sobranceiro á qualquer insulto, com que o meu antagonista continuar á brindar-me. Quem nos conhecer, far-nos-ha justiça. Seu attento, e venerador
João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú.

—**—

SNR. *Redactor.* — Pela ultima vez rogo lhe queira ensirir estas linhas relativamente a questão do Brigue Inglez Dawson, com as quaes respondo ao Snr. Francisco Mc Camon, que o Snr. Doyle, cidadão Inglez estabelescido, e residente nesta Cidade, procurou a uma pessoa de muita probidade, e conceito, e expos lhe a infração da Lei, que acabava de ser pelo Snr. Camon praticada, bem como, que tendo della feito sciente ao Snr. Steple, este caso nenhum fizera. Aquella pessoa, julgando haver da parte do Snr. Doyle toda a boa fé, e que só o desejo de que impunemente se não transgridissem as Leis de um Paiz, que o hospeda, o obrigava a assim obrar contra um seu concidadão, me encumbio de fazer Publico o que a tal respeito se lè em minhas correspondencias. Pode, pois, o Snr. Camon exigir do seu concidadão, o já dito Snr. Doyle, quantas satisfações, justificações, e &c., quizer, (são Inglezes, lá se entendem) pois estou persuadido que elle não se atreverá a negar o facto de que foi communicante; e jamais me convencerei, que elle não tivesse alguma origem, por que palavrorios não me illudem, pois não seria esta a primeira vez, que se via Estrangeiros infringirem as Leis deste *paciente* Paiz para o que muito os ajuda o desleixo de algumas Auctoridades, e empregados Publicos. Ainda sou o
Perguntador.

—**—

Sociedade Patriotica Harmonisadora.

SESSAÕ Ordinaria amnhã as 5 horas da tarde, á qual roga-se aos Snrs. Socio não deixem de comparecer.

—

ANNUNCIO.

A Sociedade Federal desta Cidade em observancia do artigo 22 do tit. 4 de seos Estatutos transfere as suas sessões, para os dias quartas feiras as 5 horas da tarde, e espera dos seos Socios, que compareção n' aquelles dias.

-**-

THEATRO DO RECIFE.

Terça feira 28 de Agosto.

ASim que forem 8 horas se executará a *Italiana em Argel*, seguir-se-hâ a representação da peça O NOVO DEZERTOR FRNCEZ. Esta insigne peça que tanto aplauzo mereceo na ultima vez que foi representada neste Theatro vai agora com o mesmo explendor apresentar-se ao respeitavel publico sendo ornada de muzica militar e mais quisitos que recomenda seo author. No fim do 1. acto a overtura *Scipião em Cartago*: no fim do 2. *Adelaide e Comingio*: no fim do 3. *Otello*; seguir-se-ha uma aria cantada por Joaquim Joze da Roxa. Findando o Expectaculo com o entremez *Paz Vobis, ou a ratoeira de Amor*. He este o expectaculo que o Beneficiado oferece a seos benemeritos protectores de quem espera a benigna influencia.

-**-

Vendas.

CArne do certão de superior qualidade preço commodo: na rua da Cadeia velha n. 5.

☞ Os bilhetes da 1. parte da 8. loteria do Seminario de Olinda continuão-se a vender nas lojas D. 6 e 7 da rua do Crespo.

☞ Rapé Princeza a libra a 2720 e as oitavas a 30 reis, cha isson da primeira sorte a libra a 1600, chapeos de seda a 1600, bixas ultimamente chegadasdo Porto, e canarios de Imperio, por preço commodo: na Praça da União loja n. 2.

☞ Superiores charutos d'Abana, licores da mais excellente confeição, e surtida, tabaco d'Abana em folha, para fabrico de charutos, xumbo em barra, e em munição, cartas de jogar superiores, barrilinhos com atum: na rua do Trapiche n. 3.

☞ 2 escravos da Costa ainda buçaes, boas figuras, a prazo, ou a dinheiro, e dase a contento por alguns dias: na rua da Cadeia velha n. 7.

☞ Uma porção de 2 até 3 mil chapeos de melhor qualidade, e gosto, e de todas as formas, bezerros Francezes, e manteiga em barricas, tudo de muito boa qualidade, e por preço commodo: na fabrica de chapeos de seda na rua Nova D. 23.

☞ Um celim Inglez, por preço commodo: na ruá do Rangel venda n. 18.

☞ Café de muito boa qualidade por preço commodo: no armazem da rua do Colegio D. 14.

☞ Diccionarios da lingoa Portugueza da 4. e ultima edição, por Moraes: na loja de Antonio Joze Lopes de Albuquerque, na rua da Cadèa do Recife.

☞ Uma porção de maudobins a dinheiro chachan, e preço muito commodo: annuncie.

☞ Uma negra moça, cosinha, engoma, e coze: na Praça da Boa-vista botica D 16.

☞ Sevada a 2$000 rs. a saca de alqueire: na pracinha do Corpo Santo D. 67.

☞ 12 Cadeiras de condurú em bom uzo, 2 banquinhas de dito, 2 espelhos pequenos de parede, uma tipoia, 4 mangas de vidro, 3 vacas de leite boas, um escravo canoeiro, uma venda na rua do Fogo D. 19 com 500 a 600$000 reis de fundos: na rua das Larangeiras padaria D. 15.

-**-

Compras.

DInheiro em prata: na pracinha do Corpo Santo D. 67.

☞ Uma meza de jacarandá de meio de salla em bom uzo, uma commoda de condurú, uma meza de jantar, e um oculo de ver ao longe: na rua Direita D. 54, ou annuncie.

☞ Uma morada de cazas de sobrado, e sendo terrea mais de uma, em moeda de prata a vista, sendo nas ruas seguintes do atterro da Boa-vista, rua Nova, dita do Cabugá, dita do Crespo, dita do Colegio da parte do mar, dita do Queimado até a pracinha do Livramento: na rua de S. Francisco, caza de um andar D. 16.

☞ Uma escrava mulatinha ou criola, que tenha boa conducta, e que saiba engomar, e cozer, com perfeição: na rua do Queimado D. 2.

☞ Um gamão, em bom uzo por preço commodo: na rua de Ortas D. 14.

-**-

Alugueis.

ALuga-se uma caza de um andar, e sotão, na rua das Agoas verdes: na rua do Crespo D. 7.

☞ O 3. ° andar do sobrado D. 9, na rua do Colegio: no 2. ° andar do mesmo.

☞ Uma morada de caza de 3 andares, e armazens competentes, proprios para recolher caixas na Praça do Commercio: no Aterro da Boa-vista caza segunda depois do lampião.

-**-

Arrendamentos.

ARrenda-se um sitio na estrada de Bem que volta para a do Rozarinho, com arvores de fructo, terras de plantar, e caza de vivenda: na rua do Rozario que vai para o Carmo N. 32.

-**-

Perdas.

PErdeo-se uma caixa de prata para tabaco, do Arial de Fora de portas athe a rua do Colegio com a firma das letras F. I. R. encadeadas; quem a achar poderá entregalla na esquina da rua das Cruzes detras da praça da União, ou ao Aterro da Boa-vista em caza do Cirurgião Francisco Joze Rodrigues, que se dará 4$ rs. de gratificação.

-**-

Avizos Particulares.

BEm que pareça ociozo, é talvez necessario fazer publico que ninguem pode contratar coiza alguma com João Jaques Jordão, bem que primeiro nomeado na procuração de sua mãi Maria Roza Jordão da Cidade da Bahia, relativo á Fazenda de algodão denominada Boa-vista cita no Brejo da Madre de Deos, e sua Fabrica, sem intervenção e cosenso dos Procuradores de seu Pai rezidentes nesta Cidade.

☞ Preciza-se de um homem que entenda de ortelão para um sitio: na rua da Gloria sobrado D. 38.

☞ O Snr. que no dia Sabado 25 do corrente procurou dentro do Recife por Honorato Joze d' Oliveira queira anunciar sua morada.

☞ O abaixo assignado faz certo ao Snr. Belxior Mendes, que quanto antes venha receber o que lhe deve.

Manoel Joze de Araujo Guimaraens.

☞ Preciza-se de um homem estrangeiro que seja solteiro, e entenda bem de plantas, orta &c., para feitor de um engenho distante desta praça 5 legoas; na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Francisco Caetano Pereira Guimaraens fas sciente ao Publico que deixou de ser caxeiro de Harringtom & Starr na Fundição de ferro da Boa-vista.

-**-

Escravos Fugidos.

CAtharina, nação Benguela, reprezenta 30 annos de idade, estatura ordinaria, com falta de dentes na frente superior, algumas costuras no pescoço, pes apalhetados, as juntas grossas, andar arrastado, fala bem desembaraçado, e dis ser criòla, e forra; fugida a 26 do presente: á rua das Cruzes, sobrado N. 16, lado do nascente.

☞ Marianna, cassange, 14 annos, baixa, e grossa do corpo, tem o olho direito meio feixado, e peitos pequenos; fugida a 8 do corrente, com saia de chita azul, cabessão de algodão, pano riscado da costa. e vendia fructas: á rua por detras dos Martirios caza D. 13.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 26.

RIO DE JANEIRO; 22 dias; E. N. *Maria da Gloria*, Cap. Antonio Carlos de Azevedo Coutinho: café, fumo, e toucinho: á Manoel Pereira Rozas. Passageiros — Joaquim Teixeira Lopes de Albuquerque, Ouvidor da Parahiba, Joaquim Manoel Ferreira, Joze da Costa Ferreia Guimaraens, e Manoel Joaquim.

ARRIBADA a L. S. *Antonio Vencedor*, sahida de S. Matheus, a 20 dias, e segue para o Rio de Janeiro.

Sahidos no mesmo dia.

SANTOS, pelos portos do norte; S. *Pastora de Lima*, M. Joze da Rocha Vieira: bacalhao, e charutos.

Sahio do mosqueiro para dar fundo no Lameirão o B. Barca 29 *de Agosto*.

Pernambuco na Tipografia do Diario, Rua do Sol D. 1832 1 .